



“...este **projeto** contribui, de forma indubitável, para o **reforço** da **cooperação** transfronteiriça”

Aproveitar a biomassa agroflorestal e transformá-la em biocombustíveis para melhorar a nossa qualidade de vida e prolongar a de vida útil do nosso planeta já é possível e está a ser posto em prática na Euro-Região Galiza-Norte de Portugal. O projeto Biomasa-AP é um projeto transfronteiriço, cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do programa INTERREG V-A Espanha-Portugal (POCTEP) 2014-2020, que tem como principal objetivo melhorar as capacidades dos centros de I+D das regiões da Galiza e Norte de Portugal, por forma a otimizar a exploração e a utilização da biomassa procedente de restos da poda florestal, dos arbustos, das vinhas e do kiwi, uma tipologia de biomassa caracterizada pela elevada disponibilidade na região.

por André Manuel Mendes

Um dos dinamizadores deste projeto é a AREA Alto Minho – Agência Regional de Energia e Ambiente do Alto Minho, que tem neste um “papel de entidade divulgadora e disseminadora, quer de boas práticas, quer dos resultados do projeto, sendo igualmente responsável por assegurar a transferência de conhecimentos entre diversos stakeholder”.

A “renováveis magazine” falou com o Departamento Técnico – Ambiente da AREA Alto Minho para conhecer o trabalho desenvolvido por esta agência regional na promoção do projeto Biomasa-AP.

renováveis magazine (rm): Para os leitores que não conhecem a AREA Alto Minho – Agência Regional de Energia e Ambiente do Alto Minho, qual é o trabalho desenvolvido por esta agência regional?

AREA Alto Minho (AAM): Ao longo dos seus 20 anos de existência, a AREA Alto Minho tem promovido e/ou implementado diversos(as) projetos e/ou iniciativas e tem colaborado com diversas entidades, quer públicas, quer privadas, tendo contribuído para: alavancar o aproveitamento dos recursos energéticos renováveis endógenos disponíveis no Alto Minho; potenciar a implementação e disseminação de boas práticas energético-ambientais; promover a partilha de conhecimento e de

experiências e, assim, sensibilizar a população em geral, e a comunidade escolar em particular, para um conjunto de questões relacionadas com a eficácia e eficiência do uso sustentável de recursos; fomentar a preservação, a promoção e a valorização do património ambiental no território do Alto Minho.

Trata-se de uma associação sem fins lucrativos que resulta da revisão estatutária da AREALIMA – Agência Regional de Energia e Ambiente do Vale do Lima, formalmente constituída a 22 de Dezembro de 1998, e que tem como âmbito geográfico de intervenção os municípios de Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Vila Nova de Cerveira e Viana do Castelo – abrangendo uma superfície total de 2218,30 km² e cerca de 232 mil habitantes.

rm: Qual o papel da AREA Alto Minho no projeto Biomasa-AP?

AAM: No projeto Biomasa-AP a AREA Alto Minho assume um papel de entidade divulgadora e disseminadora, quer de boas práticas, quer dos resultados do projeto, sendo igualmente responsável por assegurar a transferência de conhecimentos entre diversos stakeholders.

Pela importância que detém, importa destacar o facto de a agência ser responsável por

No projeto Biomasa-AP a AREA Alto Minho assume um papel de entidade divulgadora e disseminadora, quer de boas práticas, quer dos resultados do projeto, sendo igualmente responsável por assegurar a transferência de conhecimentos entre diversos stakeholders.



area alto minho
agência regional de energia e ambiente

apoiar a criação de uma rede transfronteiriça de Biomassa (com a captação ativa de entidades) que, por sua vez, garantirá uma interatividade entre todos os agentes, facilitará o conhecimento em primeira mão das necessidades do setor da biomassa, assegurará a divulgação de resultados do projeto biomassa-AP a todos os stakeholders interessados, e sobretudo, assegurará a continuidade de colaboração entre todos os sócios do projeto e restantes entidades.

Mais, participará no desenvolvimento de cursos de formação (tanto presenciais, como online) dirigidos a distintos agentes da cadeia de valor da Biomassa não valorizada de alto potencial.

rm: Quais as mais-valias do trabalho de compilação, disponibilização de informação técnica e de comunicação para um projeto desta índole?

AAM: Como em todos os projetos inovadores, sejam eles de investigação e/ou desenvolvimento – como o é o projeto Biomasa-AP – a partilha de experiências e a divulgação de resultados e de boas práticas resulta fundamental para, por um lado, a sua subsequente disseminação e replicação e, por outro, para a deteção de lacunas de conhecimento e identificação de novas oportunidades.

Ademais, importa reforçar o papel crucial subjacente à compilação, disponibilização de informação técnica e de comunicação nomeadamente para a criação e operacionalização da rede transfronteiriça de Biomassa [um dos outputs deste projeto].



florestal e, subsequentemente reduzir o risco de incêndio (particularmente relevante no atual contexto de alterações climáticas) e estimular o desenvolvimento socioeconómico de um conjunto de zonas rurais.

rm: Qual o impacto ambiental e económico que este projeto trará para a região em questão?

AAM: A parceria responsável pela implementação deste projeto, prevê que o mesmo contribua para alavancar o mercado da biomassa na Euroregião Galicia-Norte de Portugal, sendo expectável: (I) um crescente desenvolvimento económico de zonas rurais; (II) um incremento da competitividade e uma maior diversificação das entidades e empresas que operam no mercado da Biomassa; (III) a criação de novas oportunidades de negócio, nomeadamente através do desenvolvimento e comercialização produtos inovadores, que resultam da valorização de



recursos endógenos renováveis outrora desaproveitados; (IV) um crescente aproveitamento económico dos recursos energéticos endógenos disponíveis, com a subsequente redução da dependência energética exterior; redução das emissões de Gases com efeito de estufa para a atmosfera e do risco de incêndio; (V) um estímulo à criação de uma economia progressivamente circular. **rm**